



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

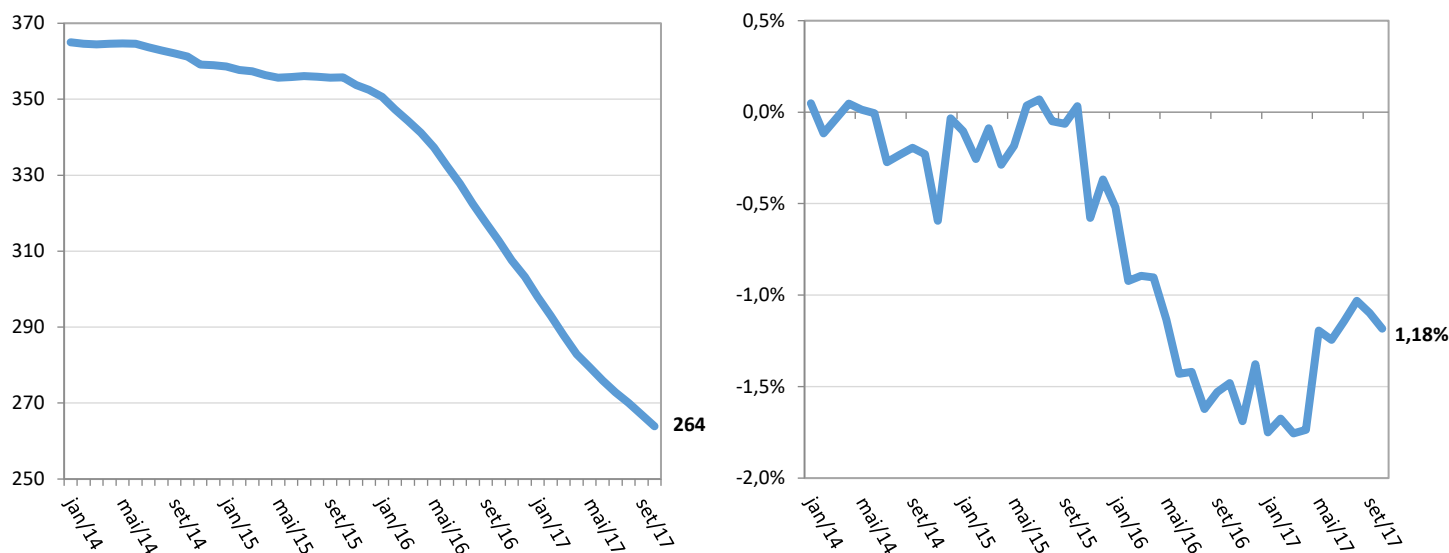
Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

Este boletim apresenta e discute os dados divulgados em Out./2017 pelo Banco Central do Brasil (BCB) referentes à situação creditícia no país, segundo a atividade econômica.

A evolução do estoque de crédito, ajustado pelo CDI acumulado em 12 meses, destinado ao setor agropecuário, assim como a sua variação percentual mensal, é mostrada na Figura 1. Nela,

nota-se a dificuldade vivenciada pelo setor, em especial a partir de Set./2015, momento no qual o estoque de crédito começa a apresentar forte queda, situação que ainda não foi revertida até o presente momento. Em Out./2017, o estoque de crédito para a agropecuária ficou em 263,88 bilhões de reais, sendo 1,18% menor que o observado no mês anterior e 27% menor em relação a Set./2015.

Figura 1 – Estoque de crédito destinado ao setor agropecuário acumulado em 12 meses: nível (em bilhões de reais de Out./2017) e variação percentual mensal



Fonte: BCB. Período: Jan./2014 a Out./2017. Valores ajustados pelo CDI.

A partir dos dados exibidos na Figura 2, nota-se que, assim como o setor agropecuário, o setor industrial também foi consideravelmente afetado e o estoque de crédito destinado ao setor passou por severas quedas a partir de meados de 2015. Enquanto o estoque de crédito vinculado a indústria de transformação e a construção civil já registrava quedas a partir do início de 2014, a indústria extrativa mineral levou mais tempo para responder ao período de crise econômica.

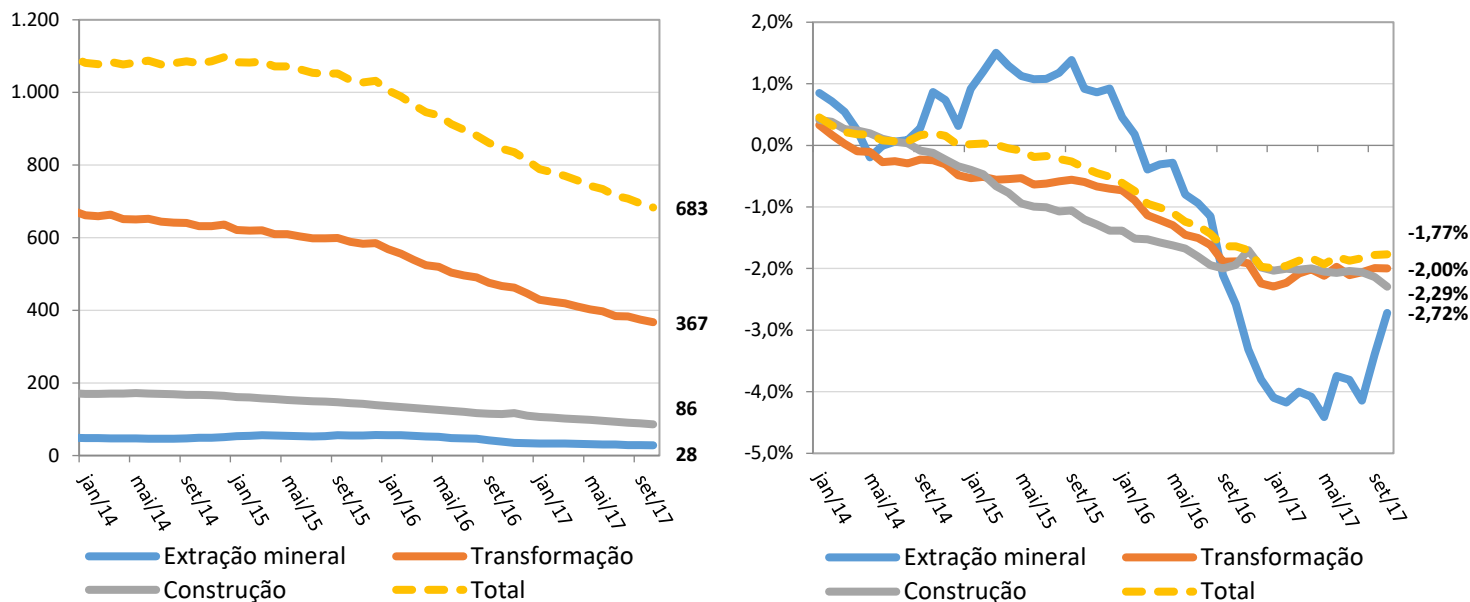
Em Out./2017, o estoque total de crédito da indústria ficou em 683,22 bilhões de reais, valor

consideravelmente menor do que o observado em 2013 e 2014. A indústria de transformação, que é destino de mais da metade dos recursos direcionados ao setor, fechou o mês com carteira de 367,27 bilhões de reais.

A indústria extrativa mineral foi o segmento que experimentou as maiores quedas no acumulado em 12 meses. Em Out./2017, o estoque de crédito destinado ao segmento teve queda de 2,72%. A construção teve a segunda maior queda (-2,29%), enquanto a indústria de transformação registrou 2% de queda.



Figura 2 – Estoque de crédito destinado ao setor industrial acumulado em 12 meses: nível (em bilhões de reais de Out./2017) e variação percentual mensal



Fonte: BCB. Período: Jan./2014 a Out./2017. Valores ajustados pelo CDI.

A Figura 3 apresenta a evolução do estoque de crédito destinado ao setor de serviços nas modalidades comércio, transportes, administração pública, outros serviços e total. Nota-se que, assim como nos setores destacados anteriormente, a trajetória de queda do crédito desde o final de 2014, intensificando-se em 2015 e 2016. O estoque total de crédito do setor fechou Out./2017 em 689 bilhões, valor 1,44% menor que o observado no mês anterior. Em relação a Set./2015 a queda foi de 31,6%.

O segmento comércio, que corresponde a cerca de um terço do crédito direcionado ao setor de serviços, fechou Out./2017 com estoque de 237 bilhões de reais. As maiores variações percentuais mensais foram registradas pelos segmentos de transportes (-1,92%) e comércio (-1,44%). Destaca-se ainda o estoque de crédito da administração pública, que sofreu quedas apenas a partir de Jun./2016, e ainda hoje é a modalidade que apresenta as menores quedas percentuais.

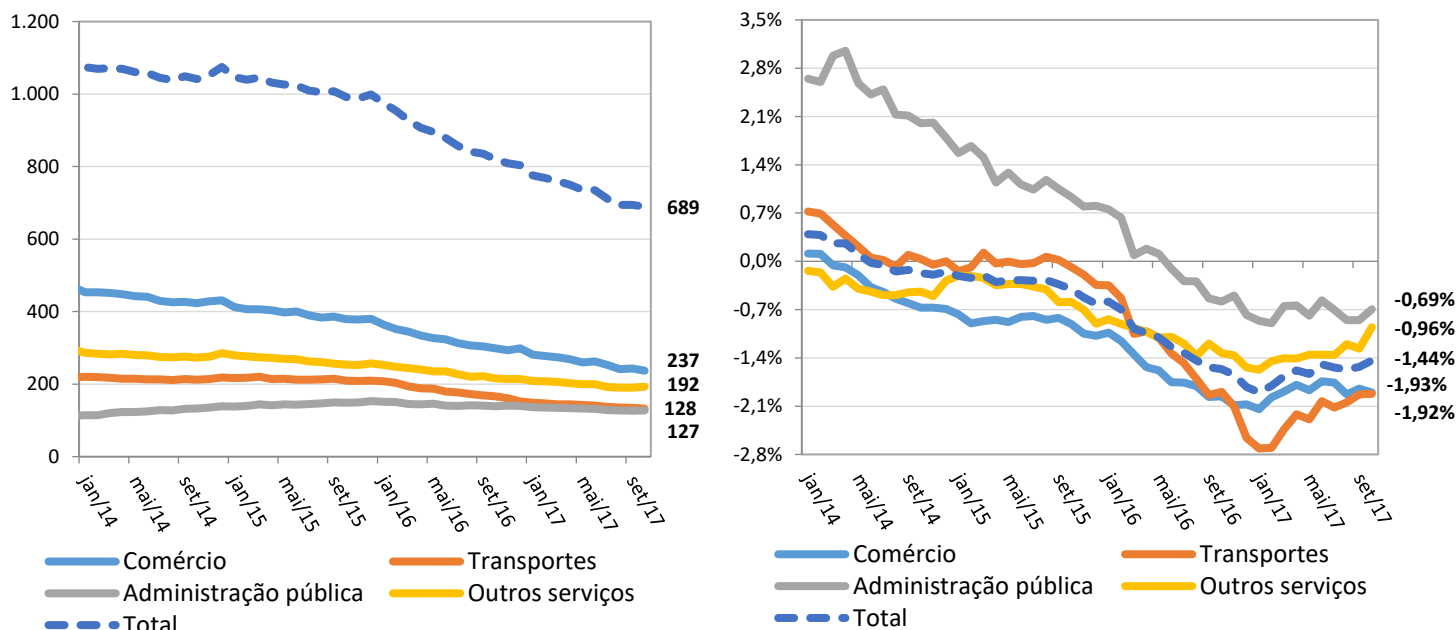


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

Figura 3 – Estoque de crédito destinado ao setor de serviços acumulado em 12 meses: nível (em bilhões de reais de Out./2017) e variação percentual mensal

Fonte: BCB. Período: Jan./2014 a Out./2017. Valores ajustados pelo CDI.

Visão Geral

De modo geral, nota-se que o estoque das carteiras de crédito, total e por segmento de atividade econômica, apresentou queda considerável em Out./2017, dando continuidade à trajetória observada nos últimos meses. O estoque de crédito do agronegócio teve queda de 1,81% no acumulado em 12 meses. Na indústria e no setor de serviços as variações foram de -1,77% e -1,44%, respectivamente.

O discreto processo de retomada do crédito nos próximos meses pode ocorrer com a recuperação da atividade econômica, dado pela retomada gradual do PIB e da diminuição (também gradual) da taxa de desemprego, e pela queda da taxa de inflação e consequente aumento do poder de compra de firmas e famílias.

A queda da inflação (e da expectativa de inflação futura) permite os cortes significativos observados na taxa de juros que tendem a

contribuir para a recuperação da economia e, em breve, tenderá também a contribuir para a retomada do crédito.